

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS.
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESENVOLVIMENTO RURAL -
PLAGEDER**

LUCÉLIA FÁTIMA TRICHEZ

**TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE MARAU RS: O PROCESSO DE
FORMAÇÃO DA ROTA DAS SALAMARIAS**

**CAMARGO - RS
2013**

LUCÉLIA FÁTIMA TRICHEZ

**TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE MARAU RS: O PROCESSO DE
FORMAÇÃO DA ROTA DAS SALAMARIAS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Professor Dr. Marcelino de Souza

Co-orientadora: Tutora Dr^a. Michele Lindner

CAMARGO - RS

2013

LUCELIA FÁTIMA TRICHEZ

**TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE MARAU RS: O PROCESSO DE
FORMAÇÃO DA ROTA DAS SALAMARIAS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural.

Aprovado com Conceito (_____)

Prof.(a). Dr(a).Marcelino de Souza

Orientador

UFRGS

Prof.(a). Eber Pires Marluzo

UFRGS

Prof(a). Dr(a). Marlise Amalia Reinechr

Dal Forno

Instituição

(Camargo 20 de agosto de 2013).

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que me deu forças, e poder de decisão para enfrentar este curso, após tantos anos sem estudar, a meus filhos Érica e Lucas por sempre me darem forças nos momentos difíceis e entenderem minha ausência, a meu marido Everaldo por compreender que esta oportunidade era única, aos meus pais por minha ausência com certeza sentirão orgulho de mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS, por colocar oportunidades na vida da gente sempre que achar oportuno e necessário.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS por nos dar esta chance de nos tornarmos acadêmicos de um curso superior.

A todos da minha família meus filhos, marido, pais, sogros cunhados, sobrinhos e tantas outras pessoas que compreenderam a minha ausência muitas vezes.

A minha colega de trabalho que várias vezes me ajudou nas tarefas, devo esse agradecimento a ela e as pessoas que abriram os portões de suas propriedades e agroindústrias para melhor fazermos as tarefas que nos eram designadas.

Ao professor Marcelino de Souza e a co-orientadora Michele Lindner meus eternos agradecimentos.

As tutoras de Camargo que tanto me ajudaram nas minhas dificuldades tirando minhas dúvidas e estando sempre ao nosso lado.

A todos os meus colegas principalmente o Luís Alberto, a Daiane, e o Reinaldo que fizeram parte deste período importante da minha vida, aos quais sei que irei sentir muita falta e saudades, das dificuldades, dos rendimentos dos trabalhos, das notas em grupo, das conversas jogadas fora e tudo mais.

Este será meu eterno agradecimento.

“Suba o primeiro degrau com fé”.

Não é necessário que você veja toda a escada.

“Apenas dê o primeiro passo.”

Martin Luther King

RESUMO

O turismo rural está cada vez mais ganhando notoriedade tanto no âmbito regional como local. Esta atividade está sendo usada para mais bem desenvolver o meio rural e diversificar o mesmo, destacando a necessidade que os produtores têm em valorizar o potencial de suas propriedades e da comunidade em que fazem parte. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo analisar o processo de formação do roteiro turístico no município de Marau, RS, através de pesquisas bibliográficas de caráter qualitativas, e pesquisa de campo, na qual foram realizadas entrevistas com os proprietários de estabelecimentos turísticos e com integrantes da associação do roteiro estudado, a Rota Salamarias. Os resultados obtidos nos mostram a importância da organização de roteiros para o desenvolvimento de atividades turísticas, assim como a importância deste tipo de atividade em áreas rurais, pois esta passa a gerar outras motivações de permanência no campo.

Palavras Chave: Turismo rural, agricultura familiar, pluriatividade, Rota das Salamarias.

ABSTRACT

Rural tourism is increasingly gaining notoriety both at the regional and local levels. This activity is being used to better develop the rural areas and diversify the same, stressing the need that producers have in unlocking the potential of its properties and the community in which they serve. Thus, this study aims to analyze the process of formation in the tourist city of Marau, RS, through literature searches of qualitative character, and field research, in which interviews were conducted with owners of tourist establishments and members studied the association of the script, Route Salamarias. The obtained results show the importance of organizing tours for the development of tourist activities, as well as the importance of this type of activity in rural areas, as this starts to generate other motivations to remain in the field.

Keywords: Rural tourism, agriculture, family pluriativity, Route Salamaria.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Localização do município de Marau.....	27
Figura 02 - Salamaria Câmera	32
Figura 03: Ecoparque Taquari	33
Figura 04 - Artesanato 100 compromisso.....	33
Figura 05 - Erva Mate Pagnunssat.....	35
Figura 06- Cantina Manfroi	36
Figura 07- Cantina Bordignon	36
Figura 08 - Cantina Maculan	37
Figura 09 - Cantina Antônio Maculam.....	38
Figura 10 - Cachaçaria Pol	39
Figura 11 – Cantina da terra	40
Figura 12 - Brocco Esporte e Lazer	40
Figura 13 - Mel no favo da propriedade Bavaresco	41

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	13
2 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	16
2.1 Turismo e sua Importância para as Áreas Rurais.	16
2.2. Turismo Rural e Agricultura Familiar a Revalorização do Meio Rural e a Pluriatividade.	17
2.3. Turismo Rural e as Oportunidades que o Mesmo nos Oferece	20
3 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
4 – TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE MARAU, RS.....	27
4.1 – Município de Marau	27
4. 2 - ROTA DAS SALAMARIAS	30
4.2.1 - Salamaria Câmera	31
4.2.2 - Ecoparque Taquari	32
4.2.3 - Artesanato 100 Compromisso	33
4.2.4 – Erva-mate Pagnussat.....	34
4.2.5 - Cantina Manfrói, Cantina Bordignon, Cantina Maculan e Cantina Antônio Maculan	35
4.2.6 - Cachaçaria Pol.....	38
4.2.7 - Cantina da Terra	39
4.2.8 - Brocco Esporte e Lazer	40
4.2.9– Bavaresco.....	41
5 - ETAPAS DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ASSOCIATIVO, CAPACITAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS E, PERFIS DOS TURISTAS DA ROTA DAS SALAMARIAS	43

6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
7 - REFERENCIAS	48
8-APÊNDICES	50

1- INTRODUÇÃO

O turismo rural surge principalmente por duas razões segundo os dados do Ministério do Turismo: A necessidade que o produtor rural tem de aumentar sua fonte de renda e de agregar valor aos seus produtos; e a vontade dos moradores urbanos de encontrar e reencontrar raízes, de conviver com a natureza, com os modos de vida, tradições, costumes e com as formas de produção das populações do interior. (BRASIL, 2007).

Sendo assim o turismo rural começa a se tornar mais uma alternativa para a economia em todos os campos. A conceituação de turismo rural fundamenta-se em aspectos que se referem ao turismo, ao território, à base econômica, aos recursos naturais e culturais, à sociedade, e ao campo afetivo. Com base nesses aspectos, define-se que turismo rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade

O ambiente rural brasileiro oferece enorme transformação quanto suas características, a tática administrativa voltada para o turismo no espaço rural demanda como espécie fundamental para sua manutenção, o estudo das potencialidades do meio no qual a propriedade está inserida. O turismo rural é visto como uma fonte de recursos para as propriedades agrícolas, através da adaptação de estruturas fundiárias para atendimento de turistas, de forma a apresentar condições para que os mesmos desfrutem dos recursos naturais e inerentes à propriedade, que não são possíveis encontrar no meio urbano.

Desta forma, visualiza-se uma nova opção para o incremento na renda, com percentual de valor agregado, devido principalmente à possibilidade de produzir e comercializar os produtos, sem intermediações, diretamente da propriedade. Pode-se dizer que este sintoma de pluriatividade, revitaliza os negócios das propriedades agrícolas e fornece ao turista, que advém do meio urbano, principalmente, o contato com o meio rural. Sendo assim gera-se a integração entre as experiências da cidade com as do campo.

O turismo rural se apresenta hoje como uma alternativa para a agricultura familiar, uma vez que esta última vem ao longo do tempo aliando suas atividades tradicionais a outras atividades não agrícolas, entre elas a prática do turismo.

No município de Marau, estado do Rio Grande do Sul, a criação de um roteiro turístico, a Rota das Salamarias, representou um estímulo para pequenos proprietários rurais complementarem suas rendas, principalmente para as propriedades tradicionais que já não conseguiam se manter neste meio apenas com atividades agrícolas tradicionais.

O turismo rural se apresenta vinculado a várias perspectivas de desenvolvimento local, tanto nas propriedades como nas comunidades envolvidas, dando assim uma oportunidade de autonomia financeira, diversificação da produção da agricultura familiar com a produção de várias especialidades comercializadas na propriedade. As belezas naturais já existentes aliadas aos pequenos artesanatos, a pequena agroindústria e a gastronomia típica da cultura italiana representam um grande potencial turístico para a Rota estudada.

Neste sentido, o Ministério do Turismo do Brasil define o turismo rural como o conjunto das atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, empenhadas com a produção agropecuária, juntando valores a produtos e serviços, desempenhando e requerendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (BRASIL, 2003).

A relevância do desenvolvimento deste estudo sobre a formação da Rota das Salamarias está em mostrar como o turismo rural pode contribuir para a diversificação de atividades e geração de renda. Nesse contexto, Graziano da Silva *et al* (1998), chama a atenção para a sustentabilidade do turismo rural:

Tendo em vista o caráter sustentável, o turismo rural de pequena escala, familiar (sobretudo organizado e qualificado) que valorize o meio ambiente e a cultura local, torna-se uma opção para o desenvolvimento rural contemplando os setores econômicos capazes de criar atividades comerciais alternativas com o objetivo de proporcionar a manutenção da população rural. (GRAZIANO DA SILVA *et al*, 1998, p. 05)

O turismo tem se mostrado uma alternativa para os pequenos produtores da região, que deixam de dedicar-se apenas as atividades tradicionais, para tornarem-se pluriativos. Com a nova atividade aliada às atividades tradicionais, passam também a dar mais atenção à conservação dos recursos naturais e culturais (matas nativas, cachoeiras e lugares e objetos antigos), os quais podem se tornar produtos turísticos e atrair os turistas para um determinado município ou região.

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo analisar o processo de formação do roteiro turístico Rota das Salamaria, Para tal buscou-se identificar os atrativos existentes na mesma, possibilitando acesso e informações a todas as pessoas que tem interesse neste tipo de trabalho, os apoios existentes ao desenvolvimento do turismo e o perfil dos turistas que visitam o roteiro turístico, onde o mesmo visa tornar-se um trabalho para todos os que querem ter o conhecimento tanto dos pesquisadores como dos pequenos proprietários rurais que se interessam para assim formar outras rotas para o turismo, tanto para conhecimento, como para estudo, lazer e empreendimentos.

Este estudo busca-se observar o que de melhor existe neste lugar, onde podemos ter seu processo de formação, o qual foi demorado, mas que está em pleno andamento, pois o mesmo precisou ser muito bem estudado e preparado para que obtivessem resultados concretos e relativos em busca de rentabilidade e melhorias para as famílias que ali vivem e que as mesmas pudessem se manter.

Com a capacitação dos proprietários envolvidos com o turismo, os quais puderam aprender a como receber os turistas, e fazerem que os mesmos ficassem satisfeitos e voltassem com mais frequência. Todas estas informações possibilitaram a melhor compreensão das condições em que vivem os proprietários rurais que fazem parte desta Rota e identificar os benefícios que o turismo rural organizado através de um roteiro trouxe para estas famílias.

2 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Turismo e sua importância para áreas rurais.

A atividade turística em áreas rurais é um fenômeno relativamente recente no Brasil. Sua ascensão demonstra um movimento de revalorização do rural, o qual durante muito tempo havia sido tido como sinônimo de atraso e rusticidade, comparado a um urbano sinônimo de desenvolvimento, de progresso e de oportunidades.

O turismo em áreas rurais, uma prática que adquire força a partir de um novo olhar sobre o meio rural, tem despontado como uma importante alternativa de incremento de renda para pequenos produtores familiares. Ao pensarmos sobre esse novo olhar sobre o rural, é importante que tenhamos claro que se trata de um processo que tem início com a difusão da modernização da agricultura, a qual atinge os segmentos de produção agrícola de forma diferenciada. Com o objetivo de modernização dos meios de produção e aumento da produtividade, a modernização da agricultura trouxe mais benefícios para grandes e médios produtores, deixando de lado e diversas vezes trazendo prejuízos para o segmento dos pequenos produtores rurais, ou agricultores familiares.

A oferta da atividade turística de pequenos produtores muitas vezes se torna viável através da organização em roteiros turísticos, que representa a associação de famílias de produtores para desenvolver a atividade. No contexto deste estudo da formação de roteiros turísticos rurais, buscou-se nesta revisão abordar temáticas referentes às motivações de pequenos produtores para a entrada na atividade turística, o significado dos termos pluriatividade e turismo rural.

2.2. Turismo rural, agricultura familiar, revalorização do meio rural e a pluriatividade.

Sobre o entendimento do significado de agricultura familiar, Wanderley (1996, p.02) afirma que:

A agricultura familiar é entendida como aquela que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo. O fato de uma estrutura produtiva, ao associar família-produção-trabalho tem consequências fundamentais, tanto economicamente como socialmente (WANDERLEY, 1996:2).

A revalorização do rural se dá focada em um modo de vida mais saudável e englobam diversos segmentos turísticos, como o ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural, agroturismo, entre outros. Entre esses tipos de turismo, chama a atenção especial neste estudo, o turismo em área rural focado em pequenos produtores, os quais tem a atividade como um complemento da renda da produção, complemento este que pode ajudar a permanência da família no campo.

A característica frequente da agricultura familiar é a pequena dimensão física da propriedade rural, fato esse que contribuiu para a sua pequena inserção e em muitos casos causou a exclusão do processo de modernização da agricultura. As consequências da modernização da agricultura no Brasil foram diversas, entre elas chama-se a atenção para o êxodo rural de pequenos produtores que não conseguiram se adaptar a nova realidade. Contudo, ao longo dos anos há uma revalorização do espaço rural e juntamente com essa revalorização, surgem novas alternativas de incremento de ocupação e de renda para as famílias rurais. Essas alternativas são geralmente caracterizadas pela combinação de trabalhos agrícolas com trabalhos não agrícolas o que pode ser chamado de pluriatividade.

Para Carneiro (1999, p.03),

Falar em agricultura familiar pluriativa requer ainda incorporar a complexidade das relações sociais que definem e redefinem a família. Nesta perspectiva, toma-se necessário redefinir também o universo de observação, privilegiando-se a família, como unidade social, e não apenas como unidade de produção como normalmente tem sido considerada quando o assunto é a agricultura familiar (CARNEIRO, 1999:3).

Carneiro (1999) salienta ainda que de forma diferenciada do trabalho assalariado, as unidades de produção familiar por manter laços próximos entre as relações de trabalho e parentesco possuem uma maior margem de negociação interna nos caminhos alternativos de reprodução social.

Ainda sobre pluriatividade, Baumel e Basso (2004, p.139) afirmam que:

A pluriatividade se estabelece como prática social, decorrente da busca de formas alternativas para garantir a reprodução das famílias de agricultores, um dos mecanismos de produção, ou mesmo de ampliação de fontes alternativas de renda; com o alcance econômico, social e cultural da pluriatividade as famílias que residem no espaço rural, integram-se em outras atividades ocupacionais, além da agricultura (BAUMEL E BASSO, 2004, p.139).

Assim, a pluriatividade caracterizada como diversificação das atividades da família rural, pode permitir a combinação de atividades agrícolas com atividades de beneficiamento da produção, trabalhos urbanos, envolvimento em atividades de lazer no meio rural, entre outros. Entre essas atividades de lazer no meio rural, damos destaque para o turismo.

Ao analisarmos a atividade turística, temos claro que o turismo é uma atividade secular e tem diversas funções para as diferentes pessoas envolvidas. Para os turistas pode representar descanso, vontade de conhecer novas culturas e atrativos e realizar aventuras. Para empreendedores e empregados na atividade pode ser uma fonte de renda, uma ocupação, uma possibilidade de se relacionar com pessoas de culturas e interesses diferentes.

De acordo com Cunha apud Tulik (2006):

[...] é possível identificar uma grande variedade de tipos de turismo, agrupando, por afinidades, os motivos que levam as pessoas a viajarem. Contudo, para satisfazer suas necessidades de viagem, as pessoas se deslocam para determinados lugares onde se localizam os fatores que constituem o objeto de sua procura. Conclui que às características dos destinos podem corresponder motivações diversas (culturais, profissionais, esportivas, entre outras), o que significa que entre destino e motivação há uma relação direta (CUNHA apud TULIK, 2006:3).

O turismo rural é uma maneira de mostrar o meio rural com suas belezas e peculiaridades para pessoas que sempre viveram em cidades. O mesmo tem por intuito permitir a todos um contato mais direto e puro com a natureza, com a agricultura e com as tradições locais, através do oferecimento da hospitalidade no ambiente rural e familiar.

Nesse contexto Silva (1998), enfatiza que:

Turismo rural é o conjunto de atividades turísticas, desenvolvidas no meio rural, compreendidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (SILVA et. al. 1998, p. 14).

A definição dos autores evidencia claramente o caráter abrangente que também se faz presente em outros autores e que abarcam um conjunto diversificado de aspectos do turismo em áreas rurais, relacionados a recursos naturais, culturais e sociais. (BRASIL, 2003).

Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (BRASIL, 2003, p.11).

Ainda visando enriquecer essa definição, destacam-se as colocações de Souza et. al. (2010, p. 4), os quais expressam que:

Turismo Rural: utilizado por muitos autores como sinônimo de TER/TAR, essa modalidade do turismo, muitas vezes, adquire um caráter genérico, englobando qualquer atividade turística desenvolvida no espaço rural. Entretanto, num sentido mais estrito e fiel ao termo, o turismo rural relaciona-se às especificidades do rural, como paisagem rural, estilo de vida e cultural rural (SOUZA et. al. 2010:4).

Portanto, o turismo rural, que primeiramente começa em Santa Catarina, após vinte oito anos, pode-se dizer que atualmente, diversos municípios têm potencialidades relacionáveis ao turismo rural, ou ecológico, o que propicia a formação de várias rotas que atraem cada vez mais turistas e aumentam a arrecadação dos municípios e dos demais envolvidos. Ao encontro disso Souza et al (2010, p.8), afirmam que:

Esse segmento vem crescendo de maneira significativa nas diferentes regiões brasileiras, destacando-se como uma atividade não agrícola com grande potencial para promover o desenvolvimento local, propiciando a dinamização social e econômica das áreas rurais (SOUZA et. al. 2010:8).

No município de Marau, ainda nos depararmos com muitas belezas naturais, onde as mesmas são pouco exploradas e apresentam um alto potencial de ampliação de projetos de turismo rural em propriedades da agricultura familiar, valorizando não só estas belezas naturais, mas também a produção agrícola e cultural destas famílias. É neste conjunto que foi iniciada há cinco anos a Rota das Salamarias composta por 12 estabelecimentos todos no meio rural, estão localizados nas comunidades de Nossa Senhora do Carmo, São Luis da Mortandade e Taquari. (Prefeitura Municipal de Marau).

2.3 Turismo rural e as oportunidades que o mesmo oferece.

Nesse contexto, o turismo rural aparece muitas vezes como uma modalidade que oportuniza a várias famílias se manterem no meio rural, cada uma com suas especificidades, tanto na gastronomia como artesanato, e produtos coloniais. O turismo rural proporciona a

estas famílias a possibilidade de vender sem precisar sair da propriedade rural, reforçando dessa forma também a existência da agricultura familiar.

Portanto, o turismo rural se constitui numa alternativa para as famílias que possuem pouca terra e precisam e querem se manter na propriedade rural. Com produtos agrícolas produzidos nas propriedades rurais as famílias de agricultores podem fazer artesanatos, vinhos, geleias e, aproveitar as belezas que a propriedade possui como atrativos aos turistas. Isto tudo representa uma alternativa de se manter no campo, e também uma oportunidade para aquelas pessoas que apreciam a vida rural em suas particularidades.

Nesse contexto, percebe-se também a relação entre o turismo rural e o desenvolvimento local. Essa relação tem sido apontada na literatura sobre ao assunto nos últimos anos, sendo o turismo diversas vezes referenciado como uma alternativa que pode ajudar na promoção do desenvolvimento de localidades estagnadas.

Como se percebe na afirmação de Almeida e Souza, (2006):

A busca de modelos e estratégias que possam dar efetividade à ideia-força do desenvolvimento parece ser a tônica das sociedades ocidentais, pelo menos nos últimos 50 anos. A industrialização e a urbanização levam ao esvaziamento do campo com o êxodo rural, a favor das cidades as quais representam uma nova veia do futuro, oferecendo oportunidades de trabalho e renda. Efetivamente o desenvolvimento do turismo rural pode ajudar certas regiões para sair do atual marasmo econômico aproveitando o potencial das estruturas existentes (ALMEIDA e SOUZA, 2006:1).

Para o Ministério do Turismo (2010) as regiões que estão buscando o desenvolvimento do turismo estão interessadas em:

Diversificação da economia regional, pelo estabelecimento de micro e pequenos negócios; geração de novas oportunidades de trabalho e renda; incorporação da mulher ao trabalho remunerado; agregação de valores aos produtos primários; diminuição do êxodo rural; melhoria de infraestrutura de transporte, comunicação e saneamento no meio rural; melhoria dos equipamentos, dos bens imóveis e das condições de vida das famílias rurais; interiorização do turismo; conservação dos recursos naturais e do patrimônio cultural; promoção do intercâmbio cultural e enriquecimento cultural; integração das propriedades rurais e comunidade local; valorização das práticas rurais, tanto sociais como de trabalho; resgate da autoestima do campesino (BRASIL, 2010, p.15).

Podemos enfatizar que vários alunos do PLAGEDER fizeram trabalho com os atrativos turísticos da rota das Salamarias de Marodin (2011).

Dentro do segmento turístico, o turismo rural foi implantado no município em 2008 e está em amplo crescimento, mas ainda não pode ser considerada como atividade principal dos agricultores. Além de trabalharem na agricultura e pecuária as famílias instalaram pequenas agroindústrias nas propriedades para atrair turistas. Dessa forma, além das famílias estarem diversificando suas atividades no campo, elas estão valorizando seus produtos e divulgando os costumes italianos. (MARODIN 2011).

O turismo rural dentro de suas potencialidades não pode ser considerado como única fonte de renda, pois não sobreviveriam somente com isso, mas junto com outras práticas desenvolvidas e tendo o turismo como um agregamento de valores juntamente com as pequenas agroindústrias de vinhos, salames, conservas, queijos e outros, e sempre valorizando os costumes de nossas gerações passadas.

E para Bonamigo (2011):

As agroindústrias passam a existir como forma de aumentar a renda das famílias que residem no meio rural, através de atividades ligadas ao Turismo Rural. A agroindústria pode oferecer a muitas pessoas oportunidades de trabalho, bem como um acréscimo na renda além de contribuir para a valorização das potencialidades e para o desenvolvimento local. Assim, pode-se dizer que as agroindústrias funcionam como uma alternativa viável para os pequenos agricultores familiares já que fazem parte do dia-a-dia de muitas das propriedades. (BONAMIGO, 2011).

Com o surgimento de pequenas agroindústrias no meio rural, surgem também mais oportunidades de trabalho e muitas dessas pessoas são filhos dos próprios proprietários destas agroindústrias que de uma maneira ou outra continuam se mantendo em suas propriedades sem precisar sair de suas propriedades para trabalhar, unindo assim o útil ao agradável.

Marau hoje se destaca também como um grande polo industrial, tanto a nível estadual, nacional e internacional, com cerca de 200 empresas, entre elas, empresas de grande porte, totalizando mais de 8.000 empregos. Os demais empregos são oferecidos por cerca de 1000 estabelecimentos comerciais e mais de 1.800 estabelecimentos do setor de prestação de serviços.

Nos últimos 20 anos, o parque industrial de Marau teve um grande avanço, principalmente nos setores de alimentos, couros, metalomecânico e equipamentos para avicultura e suinocultura, onde nos âmbitos acima se destacam as empresas Grupo Perdigão (hoje BRF), nos setores de aves, suínos, rações e granjas de postura, incubatório, e embutidos, Fuga Couros, Metasa com a construção das estruturas de das plataformas de petróleo e a americana GSI Group, renomada fabricante de produtos e equipamentos de aviários, e chiqueirões, Essenza Cosméticos, com representações em cidades no país e Segundo dados da EMATER, Marau caracterizasse muito por seu desenvolvimento, também no município há instituições de ensino superior como (faculdades) que trazem jovens de outros municípios e estados, para cursar pedagogia, administração, recursos humanos, e outros, percebemos que há uma grande diversidade em todas as áreas, proveniente da capacidade empreendedora de seu povo.

O êxodo rural foi muito grande no município devido à industrialização da agricultura, com isso originou o surgimento de varias indústrias e com a escassez de mão de obra nas mesmas, os agricultores incluindo os jovens foram obrigados a sair de suas propriedades para poderem buscar sua renda própria na cidade ocorrendo assim um grande êxodo rural. O mesmo pode ser comparado com antes da industrialização da agricultura, onde havia um grande numero de pessoas no meio rural, cerca de 40% da população era rural, e hoje somente 13% e de uma população de idosos, e os jovens já estão na cidade.

3 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste trabalho a metodologia usada foi à pesquisa bibliográfica, e a pesquisa descritiva de caráter qualitativo, onde abaixo estão especificadas. Após a definição dos objetivos da pesquisa buscaram-se bibliografias relacionadas à temática do estudo. Essas contribuições bibliográficas contribuíram como subsídios para o estudo, através da análise de temas e pesquisas já realizadas por outros autores.

Neste sentido, Severino (2007 p.122) explica que a pesquisa bibliográfica:

“se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos decorrentes de pesquisas, teses etc. utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados” (SEVERINO, 2007:122).

Dessa forma, no contexto de um estudo sobre a formação de um roteiro turístico rural optou-se pela realização de uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo. Na pesquisa descritiva, a investigação é feita sobre as condições, práticas, crenças, opiniões, atitudes e tendências. Relaciona-se o que é ou o que existe com o evento anterior que tem influência sobre a situação atual. O produto da pesquisa descritiva é a descrição e a classificação dos fenômenos observados através dos métodos da investigação científica: coleta e tabulação dos dados, análise e interpretação dos resultados, classificação e comparação das variáveis observadas.

Já a pesquisa de caráter qualitativo que segundo Godoy (1995, p.126):

“possibilita estudar fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais estabelecidas em diversos ambientes. Dessa forma, um fenômeno pode ser mais bem compreendido dentro do seu contexto, quando analisada numa perspectiva integrada”(GODOY, 1995:126).

Já Goldenberg (1998, p.53), chama a atenção para que:

“os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos a pesquisa qualitativa, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes correspondendo, num sentido mais amplo, a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”(GOLDEMBERG, 1998:53).

Para a obtenção dos dados qualitativos, foram realizadas pesquisas de campo. A pesquisa de campo teve como objetivo a observação da área enfocada e da realidade estudada e utilizou-se a técnica da entrevista como instrumento de coleta dados.

A entrevista é explicada por Almeida (1989, p.113) como:

“método de obter informações através de uma conversa profissional com um indivíduo para fins de pesquisa [...] o pesquisador observa o comportamento do respondente toma nota das respostas e as situa no contexto maior do grupo onde o entrevistado é inserido” (ALMEIDA, 1989:113).

Dessa forma, foram aplicadas entrevistas com todas as famílias que fazem parte da Rota das Salamarias, as quais totalizaram 12 entrevistas. Configuraram-se como entrevistas semiestruturadas, onde todas as doze famílias foram visitadas e entrevistadas com agendamento prévio para que as pessoas pudessem estar disponíveis para que a mesma pudesse ser feita. Esta foi realizada num sábado onde foi realizada uma visita como acadêmica, no dia 04 de maio o dia inteiro de manhã a noite para poder visitar e entrevistar todas as famílias as quais fazem parte da rota. Este tipo de entrevista a qual segundo Gerhardt e Silveira, (2008, p.77).

“o pesquisador organiza um conjunto de questões sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo com o desdobramento do tema principal” (GERHARDT E SILVEIRA, (2008,77).

Após a aplicação das entrevistas e de posse das informações obtidas, foi possível realizar a análise levando em conta os objetivos propostos pelo estudo em questão. As informações coletadas e as análises das mesmas são apresentadas nos resultados na seção deste trabalho de conclusão de curso intitulada turismo rural no município de Marau, RS.

Para obter os dados sobre a Rota das Salamarias foram elaboradas dois tipos de entrevistas, onde a primeira foi direcionada a Associações e órgãos Públicos onde a mesma foi aplicada ao presidente da Rota das Salamarias, foram feitas 12 perguntas o qual espontaneamente respondeu todos os questionamentos feitos de forma simples e abertamente.

Já a segunda etapa da pesquisa, foi elaborada para os donos de empreendimentos turísticos, onde os proprietários também de forma simples e esclarecedora nos responderam todas as perguntas feitas num total de 22 perguntas estruturadas tanto sobre a identificação dos entrevistados, como da parte sobre a propriedade e sobre as atividades turísticas que os mesmos desenvolviam.

Desta forma podemos obter informações suficientes para finalizar este estudo, o qual foi de grande aprendizado e valia, tanto nas entrevistas como nas conversas informais as quais tivemos com os entrevistados e suas famílias, podendo observar também, que estas pessoas têm uma riqueza interior muito grande, e guardam suas histórias para serem contadas enquanto entrevistadas, observamos também que há uma necessidade de que os mesmos sejam ouvidos, pois gostam de contar, de conversar e se orgulhar de suas raízes, um povo simples, humilde, e com uma força de vontade muito grande em aprender, fazer, ajudar para que esta Rota fosse criada e que a mesma desse certo.

Falam com muito orgulho, e prazer de tudo, das dificuldades, das conquistas, das derrotas, dos planos que os mesmos têm para o futuro, e que com certeza que se depender deles esta rota nunca irá deixar de existir.

4 – TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE MARAU, RS

4.1 – Município de Marau.

O município de Marau localiza-se na região do Planalto Médio (Figura 1), também conhecida como região da produção, pela forte produção de grãos, tendo como coordenadas geográficas da sede do município, latitude 28°26'58.3'', longitude 52°12'01.71''. O município está localizado a 57 metros acima do nível do mar e com uma distância de 269 km da capital do Rio Grande do Sul (BERNARDI, 1992).



Foto 01: Mapa do Município de Marau
Fonte: imagens Google.

O município possui uma área territorial de cerca de 650 km² e faz limite ao norte com os municípios de Passo Fundo e de Mato Castelhanos, ao sul com os municípios de Vila Maria, Camargo e Soledade, a leste com os municípios de Gentil e a sudoeste com Santo Antônio do

Palma, a oeste com os municípios de Nicolau Vergueiro e a noroeste com o município de Ernestina (BERNARDI, 1992).

Seu clima é temperado, sendo que sua temperatura média é de 18° e seus extremos são -4°C e 39°C. Possui extensas áreas de mata nativa, bem preservadas localizadas em áreas de relevo mais acidentado (BERNARDI, 1992).

Marau possui abundância de recursos hídricos, sendo que seus principais rios são Capingui, Jacuí, Marau, Guaporé e ainda os arroios Sesteadas e Marauzinho. (BERNARDI, 1992)

Segundo a Secretaria Municipal da Agricultura do município, por questão de sustentabilidade e sobrevivência grande partes das pequenas propriedades não atentem a legislação ambiental, no que diz respeito à APPs – Áreas de Preservação Permanente e reserva legal. Contudo, tem-se percebido cada vez mais uma maior conscientização em relação à preservação do meio ambiente, devido a mudanças na legislação e o maior acesso a informação.

O nome do município é atribuído à existência de um cacique bravio chamado Marau. Conforme a historiografia, ele percorria a Serra Geral comandando sua tribo de índios coroados em busca de alimento. Há registros de saques a lavouras e de mortes de brancos. O perigo representado pela presença dos índios na região, na década de 1830, representava até mesmo um empecilho à vinda de imigrantes europeus. Nesse contexto, o confronto entre os moradores das vilas da região e os índios foi inevitável. Em 1840 travou-se grande batalha nas proximidades do Rio Capingui, às margens de um arroio (mais tarde denominado Mortandade), que resultou na morte do cacique Marau. Os índios sobreviventes, já em número reduzido, foram aldeados em Nonoai e Mato Castelhana. (BERNARDI, 1992)

Historicamente o município de Marau foi durante muitos anos, apenas territórios para tropeiros de gado, mas com o tempo foi distribuído em sesmarias para que os tropeiros e os militares se estabelecessem em estâncias, mais precisamente na região do Tope, onde era um lugar também de pouso de mercadores que transportavam seus produtos em carretas. (BERNARDI, 1992)

No período de 1857 a 1954 o território que hoje é o município de Marau/RS pertenceu a Passo Fundo. Os primeiros imigrantes vieram da Itália e da França chegando em 1904 e instalando-se na região. Começou aí a história da colonização de Marau pelos imigrantes italianos. Eles transformaram as matas densas em lavouras férteis e dedicaram-se à agricultura de subsistência.

Em 10 de janeiro de 1916, já com 2.500 habitantes, Marau passou à condição de 5º Distrito de Passo Fundo (BERNARDI, 1992).

A atividade comercial e o conseqüente desenvolvimento foram impulsionados pela instalação, na década de 1920, do Frigorífico Borella & Cia. Ltda. (mais tarde absorvido pela Perdigão S/A - hoje Brasil Foods). O famoso Salame Borella tornou a vila conhecida não só na região como também nacionalmente (BERNARDI, 1992).

A chegada dos Freis Capuchinhos, que assumiram a assistência espiritual da comunidade, ocorreu em 1934 (BERNARDI, 1992).

Em 18 de dezembro de 1954, após duas trabalhosas tentativas de emancipação, foi publicada no Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul a Lei nº 2.550 criando o município de Marau. A comissão pró-emancipação, responsável pela conquista, foi presidida pelo médico Elpídio Fialho e congregou também Frei Vitorino Vian (ordenado como Frei Vitorino De Villas Boas), Frei Nicolau Lucian (ordenado como Frei Gabriel De Garibaldi), Jaty Francisco Foresti, Alberto Borella, Honorino Pereira Borges, José Carlos Pagnussat, Lydio Thomaz Antônio Bergonsi e Dino Albino Trentin. A instalação oficial do município ocorreu em 28 de fevereiro de 1955 (BERNARDI, 1992).

No turismo a Rota das Salamarias, um trajeto que percorre 13 km no meio rural que surgiu em 2008 com a colaboração de vários proprietários e da vontade de melhorar a qualidade de vida das pessoas envolvidas neste empreendimento, o mesmo coloca Marau como uma das maiores cidades produtoras de salame da América Latina e a segunda maior de leite do estado. Atividades turísticas que se destacam na cidade gaúcha, que hoje é referência em modernidade e qualidade de vida. (Prefeitura Municipal de Marau 2013)

4. 2 - ROTA DAS SALAMARIAS

O roteiro turístico em estudo está registrado como Associação Rota das Salamarias e foi criado em junho de 2008 e se localiza as margens da RS 324, interior do município de Marau. Motivados pelo interesse de três comunidades do interior de Marau, Sede Independência/Taquari, São Luís da Mortandade e Nossa Senhora do Carmo, teve como finalidade fortalecer a renda familiar e atrair turistas, unindo a gastronomia italiana, natureza, história e outros aspectos.

Na verdade o que as pessoas esperavam deste roteiro era uma atividade turística onde pudesse abranger o turismo nas áreas rurais no município, com esta iniciativa e a oferta desta atividade no meio rural, onde pudessem manter suas atividades e complementa-las com o turismo na pequena propriedade, estas meio que esquecidas com a modernização da agricultura onde a mesma abrangia somente as propriedades de médio e grande porte, e as de pequeno porte eram simplesmente extintas.

A rota das salamarias tem um percurso de 13 km e engloba 12 famílias onde cada uma destas produz vários produtos para a comercialização, tendo como característica o destaque a um produto especial em cada propriedade.

A criação da Rota possibilitou a entrada de novas fontes de renda e ocupações para as famílias envolvidas na atividade tornando viável sua permanência no local onde vivem. Compõem o roteiro turístico: Ecoparque Taquari; Artesanato 100 Compromisso; Erva Mate Pagnussat; Salamaria Câmera; Cantina Manfrói, Cantina Bordignon, Cantina Maculan e Cantina Antônio Maculan; Cachaçaria Pol; Cantina da Terra; Brocco Esporte e Lazer; e Bavaresco.

É importante ressaltar que este tipo de turismo possibilita englobar propriedades de diferentes portes, contudo o foco na região são as propriedades tipicamente familiares. Nesse sentido, emerge a noção de turismo rural na agricultura familiar, onde as propriedades familiares mantêm as suas atividades tradicionais de geração de renda como produção de grãos e engloba a atividade turística como incremento, onde estão dispostos a valorizar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços e qualidade e proporcionando bem estar aos envolvidos (BRASIL, 2005).

A formação do roteiro turístico já é uma realidade e esta completa. Atualmente o roteiro é composto de 12 famílias e tem favorecido as vendas diretas dos produtos nos estabelecimentos envolvidos na atividade.

A seguir serão descritos brevemente cada um dos estabelecimentos existentes atualmente no roteiro turístico.

4.2.1 - Salamaria Câmera

Situada na Comunidade de Nossa Senhora do Carmo, distante 5 km do centro de Marau, e a 2,5 km da ERS 324, é de propriedade de uma família composta por seis pessoas, um casal, seus três filhos e um cunhado. Possui uma área de terra de 26 hectares, onde a mesma está distribuída em uma agroindústria familiar onde produzem derivados de suíno (salame, pernil, copa, torresmo, banha) os quais são comercializados a maior parte na propriedade e o restante distribuído em pontos comerciais no município. Este estabelecimento participa com seus produtos na Feira do Produtor local todas as sextas-feiras no centro da cidade.

Em 2010 foi inaugurado o restaurante italiano na propriedade, chamado de Ristorante Câmera que oferece aos visitantes refeições tipicamente italianas e é um local para encontros de negócios e turismo com capacidade para até 180 pessoas.

Desde o surgimento do roteiro turístico as vendas dos produtos da Salamaria Câmera aumentaram cerca de 50 a 60%. A administração fica a cargo da filha do casal que se formou em administração e voltou à propriedade para ajudar a família nos negócios, agregando uma visão mais qualificada.

Além da agroindústria e o restaurante, a família produz soja e milho que ajudam na renda familiar. Importante destacar que atualmente não são abatidos suínos na propriedade, pois a propriedade não está adequada às normas para tal. Trabalham com um sistema de compra de carcaças, abatidas e adquiridas na região, com procedência de qualidade garantida.

O proprietário da Salamaria Câmera é presidente da Rota das Salamarias, e ressalta que recentemente foi criado um estatuto para Rota e que está havendo muitas mudanças com isso. Com isso podemos ver que pequenas agroindústrias fazem parte deste roteiro turístico, havendo assim uma integração com as atividades exercidas na propriedade, onde os membros da família cuidam de tudo desde o plantio de grãos até o produto final da agroindústria, onde os mesmos exercem várias funções como um cronograma e procuram sempre fazer o melhor para todos.



Figura 02 - Salamaria Câmera

Fonte: autora deste estudo, 2013.

4.2.2 - Ecoparque Taquari

Está localizado a 8 km do centro da cidade de Marau, na rodovia RS 324 que liga as cidades de Marau a Passo Fundo. É um parque onde se pode praticar o turismo de aventura, ecológico e educacional. Este parque é propriedade da CEE, onde a mesma mantém funcionários no local para limpeza e manutenção, pois no mesmo existem ruínas da antiga usina do Capingüí (1932) com condições de funcionamento.

Este parque não é associado à Rota das Salamarias e somente era usado como ponto turístico por suas belezas naturais, como a cascata dos namorados. Segundo informações do presidente da Rota o parque está fechado devido a divergências na administração do mesmo, contudo existe negociação para que possa voltar ao funcionamento mediante agendamentos prévios. Neste parque é possível ver a beleza da natureza, com suas peculiaridades, onde os

turistas podem sair do marasmo das cidades e aproveitando o potencial que o meio rural com suas belezas que a natureza oferece.



Figura 03 : Ecoparque Taquari

Fonte: Autora deste estudo, 2013.

4.2.3- Artesanato 100 Compromisso

Localizada na Comunidade do Taquari, hoje não faz parte da associação (devido a idade avançada os proprietários optaram por não participar), mas faz parte da Rota como colaborador. É uma propriedade onde os visitantes podem adquirir produtos de artesanatos em madeira, bem como ver a oficina de fabricação das peças.



Figura 04 - Artesanato 100 compromisso

Fonte: Autora deste estudo, 2013.

O artesanato nada mais é do que uma forma de agregar valores na propriedade, sendo assim mais uma atividade que é desenvolvida pelos proprietários da propriedade, portanto podemos classificar como pluriatividade, onde os mesmos exercem varias atividades na propriedade.

4.2.4 - Erva-mate Pagnussat

Localizada na Comunidade de São Luís da Mortandade, é uma propriedade familiar que produz erva-mate a mais de 50 anos de forma totalmente artesanal, numa tradição passada de geração, onde o proprietário (com quase 70 anos) e seu filho (52 anos e que é vice-presidente da Rota) trabalham com as técnicas de fabricação passadas pelo avô do proprietário, comprovando a tradição entre gerações.

A erva-mate beneficiada na propriedade, parte é produzida no local e o restante trazida de municípios da região. Na propriedade, além da família, ainda trabalham dois funcionários e um segurança.

Mensalmente são produzidas de 4 a 5 toneladas de erva mate, das quais uma boa parte é comercializada na propriedade. Com a criação da Rota, as vendas aumentaram em cerca de 40%.

Também existem na propriedade outras atividades como a produção de grãos (soja, milho), criação de bovinos de corte, entre outras. Nesta propriedade existe uma grande diversificação de culturas, onde os proprietários tem uma produtividade e onde buscam formas alternativas de renda, para garantir economicamente o sustento de toda a família.



Figura 05 - Erva Mate Pagnunssat

Fonte: Autora deste estudo, 2013.

4.2.5 - Cantina Manfrói, Cantina Bordignon, Cantina Maculan e Cantina Antônio Maculan.

Estas quatro cantinas estão localizadas na Comunidade de Nossa Senhora do Carmo distante 8 km do centro da cidade. Estas cantinas se destacam pela fabricação de vinhos coloniais e sucos naturais de uva.

A **Cantina Manfroi**, encontra-se em uma propriedade de 24 hectares, na qual residem o proprietário e sua mãe. No local são produzidos em torno de 10.000 litros de vinho anualmente, sendo a maior parte da matéria-prima produzida na propriedade. Produz também soja, milho e diversas culturas de subsistência (pipoca, batata doce, amendoim, mandioca, feijão de vários tipos, entre outros).



Figura 06 - Cantina Manfroi

Fonte: Autora deste estudo, 2013.

Já na **Cantina Bordignon** a família é formada por quatro pessoas, o casal, seu filho e sua nora. A propriedade possui uma área de terra de 50 hectares, onde plantam soja, milho, pastagem, gado leiteiro, e uma quantidade expressiva de terra é destinada ao plantio de videiras. Na propriedade rural são produzidos em torno de 10.000 litros de vinhos anuais, os quais são comercializados na propriedade em função da Rota das Salamarias. No local também são fabricados diversos tipos de doces de frutas, compotas, conservas, licores, entre outros.



Figura 07- Cantina Bordignon
Fonte: Autora deste estudo 2013.

Na **cantina Maculam** são produzidos em torno de 10.000 litros de vinhos anuais. Além do vinho, a cantina que se localiza em uma área de 15 hectares, produz artesanatos, mas o seu principal produto são os licores fabricados de forma artesanal. A família composta por 5 pessoas é a responsável pelo trabalho na propriedade, sendo que apenas uma pessoa trabalha em outra atividade. A propriedade destaca-se também na produção de soja, varas de eucaliptos para construção, e produção leiteira.



Figura 08 - Cantina Maculan
Fonte: Autora deste estudo, 2013.

A quarta cantina, a **Antônio Maculam**, de propriedade de uma família composta por quatro pessoas, produz cerca de 10.000 litros de vinho, comercializado em sua totalidade na propriedade através da Rota das Salamarias. Quase toda a matéria prima utilizada para a produção de vinho é produzida na propriedade e o restante adquirida em outros locais. Além do vinho, são comercializadas na cantina geleias, conservas, sucos, licores e todas as espécies de miudezas como pipoca, amendoim, feijão, e artesanato. Além disso, a proprietária colaborou com suas receitas tradicionais para a elaboração de um livro de culinária da Rota das Salamarias que em breve será lançado. A propriedade que possui cerca de 35 hectares de terra, possui também criação de gado leiteiro e produção de soja e milho



Figura 09 - Cantina Antônio Maculam
Fonte: Autora deste estudo, 2013.

Podemos dizer que todas as cantinas citadas acima também desempenham outras funções, há uma grande diversidade e grandes fontes alternativas de renda, obtendo assim um alcance econômico, social e cultural integrando-se com outras atividades ocupacionais, sendo assim as cantinas que fazem parte do Roteiro Turístico da Rota das Salamarias não se mantem só com a fabricação de vinhos, pois não é toda a época do ano que se produz o mesmo, mas sim somente uma determinada época, e no restante do ano os mesmos se dedicam a outras atividades que venham dar sustento e lucratividade para suas famílias.

4.2.6 - Cachaçaria Pol

Essa cachaçaria situa-se na Comunidade do Taquari, em uma propriedade de 24 hectares, onde é produzidos, de forma artesanal, derivados de cana-de-açúcar, cachaça, melado e ainda graspa. A produção ocorre sob a responsabilidade da família do proprietário, composta por três pessoas, o casal e uma filha. No ano são fabricados 20.000 litros de cachaça, em torno de 8.000 litros de vinho, cerca de 300 kg de melado, e ainda 200 litros de graspa a qual é extraída da casca e bagaço da uva. Boa parte da cana-de-açúcar, que é a principal matéria-prima, é produzida na propriedade e o restante é comprado de proprietários vizinhos. Nos canaviais se utiliza adubação orgânica e a água que é utilizada na fervura da garapa, também é reaproveitada. A parte inicial da cachaça que é mais forte é retirada do processo e utilizada na fabricação de sabão caseiro. Antes dessa atividade, o produtor era avicultor, porém não obteve lucros suficientes com a atividade. A Rota permitiu que aumentasse a renda e que assim pudesse se especializar no Estado de Minas Gerais visando oferecer um produto de melhor qualidade.



Figura 10 - Cachaçaria Pol

Fonte: Autora deste Estudo, 2013.

4.2.7 - Cantina da Terra

Situada às margens da RS 324, num terreno alugado de um posto de gasolina, perto do centro da cidade, comercializa produtos coloniais, como queijos, sucos, licores, salame, artesanato e lanches variados e pratos típicos. Nesta cantina são comercializados todos os produtos da Rota das Salamarias atuando também como um ponto de informações sobre a Rota. O proprietário é associado da Rota das Salamarias, onde trabalha juntamente com a esposa e dois funcionários.



Figura 11 - Cantina da Terra

Fonte: Autora deste Estudo 2013.

4.2.8- Brocco Esporte e Lazer

Nessa propriedade rural observa-se a construção de uma grande área de esportes e lazer, com a existência de quadras de futebol sete, futebol 11, campos de vôlei, área de camping, churrasqueiras. O proprietário também construiu um restaurante, cabanas, piscinas e açudes para atender os turistas e complementar a renda familiar. Possui uma área de terra de 15 hectares e está aberto ao público de terça a domingo, com oferta de serviço de churrasco para os que se interessarem.



Figura 12 - Brocco Esporte e Lazer

Fonte: Autora deste Estudo, 2013.

4.2.8 – Bavaresco

Pequena propriedade com sete hectares de terra, situada na Comunidade de Nossa Senhora do Carmo, a 8 km do centro de Marau onde antigamente havia criações de cabras da raça Bôer e ovinos da raça Texel. Contudo, devido a problemas de saúde o mesmo trocou o ramo da pequena propriedade e hoje se dedica a criação de abelhas e produção de mel de mirim com espécies de abelhas que não tem ferrão, abelhas Jataí. São responsáveis pela propriedade e pela recepção dos turistas o proprietário e sua esposa.



Figura 13 - Mel no favo da propriedade Bavaresco

Fonte: Autora deste estudo, 2013.

Com o surgimento da Rota das Salamarias as áreas rurais onde a mesma está inserida vêm se desenvolvendo reciprocamente, as propriedades que fazem parte desta rota são totalmente de agricultura familiar, no caso família- produção-trabalho as quais tem resultados fundamentais, tanto no caráter social, econômico e cultural, destas algumas são pequenas agroindústrias familiares (como a salamaria Câmera, as quatro cantinas, a cachaçaria), onde pessoas da própria família trabalham, e tem seu próprio sustento vindo diretamente da mesma, o que podemos ver é que são tipicamente italianas, onde trazem nas suas culturas e raízes o trabalho e a sustentabilidade de uma etnia que muito fez pelo nosso município, estado e nação, sempre valorizando a natureza, e as culturas que foram passadas de pai para filho.

Ao analisar a atividade turística percebemos que a mesma tem diversas funções e onde para o turista representa descanso e diversão, para os proprietários os quais proporcionam este tipo de lazer, é uma maneira de valorizar e mostrarem, através do turismo e do conhecimento que os mesmos têm sobre todas e qualquer atividade desempenhada na sua propriedade, onde os mesmos possam se orgulhar e fazer com que mais gente venham conhecer a rota e suas propriedades oferecendo a eles atrativos tanto gastronômicos como, belezas naturais, artesanato e até mesmo históricos, onde os próprios deram-se conta que podem aumentar suas fontes de renda com este trabalho extra, e que os mesmo seja feito com satisfação, onde possam unir o útil ao agradável.

5 - ETAPAS DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ASSOCIATIVO, CAPACITAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS E, PERFIS DOS TURISTAS DA ROTA DAS SALAMARIAS.

A proposta do roteiro surgiu de ideias de pessoas que trabalhavam na parte do desenvolvimento turístico do executivo do município de Marau, RS, os quais perceberam o potencial da comunidade para o desenvolvimento turístico local. Dessa forma, organizou-se uma reunião na casa do atual presidente da Rota convidando as famílias da comunidade que quisessem participar, onde várias comunidades poderiam entrar nesta Rota com seus atrativos. De acordo com informações do atual presidente da Rota Salamarias, se fizeram presentes 8 a 10 famílias interessadas, e assim a ideia de constituir um roteiro turístico foi amadurecendo e após diversas reuniões a Rota Salamarias foi constituída totalizando 12 famílias entre sócios e colaboradores.

Depois da proposta feita, através de reuniões e encontros com a comunidade e pessoas interessadas e com idealizadores deste projeto, foram planejando um roteiro para ver quem realmente faria parte desta rota, as etapas que foram desenvolvidas passo a passo foram de muita conversa e entendimento do que era este roteiro turístico, para que os mesmos ficassem cientes do que iriam fazer e seguir, através de conversas, reuniões, palestras, visitas em outros roteiros turísticos, onde serviu de incentivo para que as pessoas interessadas em fazer parte deste projeto se conscientizassem que era uma grande oportunidade de desenvolvimento para as suas propriedades e comunidade.

Com o passar do tempo tudo foi se concretizando, as pessoas interessadas foram se organizando e a partir desses interesses, viram suas potencialidades e identificação histórica surge a Rota das Salamarias, com a intenção de viabilizar esta rota, a qual pudesse potencializar economia, turismo, cultura e a permanência de unidades e membros na atividade agrícolas e não agrícolas.

O começo foi muito difícil, pois não entendiam nada de turismo, e muitas vezes eram até motivo de chacota, pois ninguém acreditava que este projeto poderia dar certo. Contudo, a vontade de fazer algo para que as famílias que ali residiam continuassem no local não necessitando mudar para a cidade foi o incentivo para continuar. Buscaram conhecer outras experiências como o roteiro “Caminhos de Pedra” localizado no município de Bento Gonçalves e depois desta visita conseguiram mais ideias para a sua organização e perceberam que era possível fazer uma rota turística no interior do município. Assim o projeto pôde ser implantado na configuração que hoje se encontra.

Pode-se dizer que as etapas de formação do roteiro e desenvolvimento associativo, começaram com pouco conhecimento, mas com muita vontade de que desse certo, com isso as pessoas que trouxeram a ideia foram fortalecendo juntamente com os agricultores interessados e assim formaram a “Associação Rota das Salamarias”.

A capacitação foi muito importante, pois como os agricultores pouco conheciam sobre turismo rural se fazia necessários cursos e viagens para conhecer outras experiências de rotas. Para isso, contaram com o apoio de pessoas com formação específica nas áreas de turismo e de arquitetura, os quais incentivaram muito a formação deste roteiro, com o poder público, e a universidade de Passo fundo, através do curso de Turismo no campus do município de Casca, e ainda palestras e cursos com um professor da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), que muito contribuiu para que este projeto de turismo pudesse ter êxito.

Como o município de Marau tem um grande percentual de descendentes italianos, os proprietários vislumbraram a possibilidade de explorar esta cultura que tem como características muito expressivas as festas, as músicas, as danças, e principalmente a gastronomia. Dessa forma, com ajuda de arquitetos elaboraram-se construções oriundas das réplicas de restaurantes típicos e casas nos moldes do país de origem.

Ressalta-se que o poder público colaborou no apoio da divulgação da rota e com o *marketing* da mesma, sendo que o restante, mudanças, implantações e melhorias, ficaram a encargo de cada proprietário. Contudo, sempre que solicitado o poder público auxiliou no que era possível, tanto em melhorias necessárias nas estradas, quanto nas propriedades rurais.

As pessoas que visitam a Rota das Salamarias, geralmente são oriundas dos municípios de Marau e Passo Fundo, e muitos também vêm de outros lugares de regiões

próximas ao município de Marau. Ou seja, o perfil dos turistas é de caráter local, municipal e regional.

A Rota recebe desde crianças que vão para conhecer e desfrutar um pouco da natureza e suas belezas naturais, pessoas da terceira idade que vão para conhecer e apreciar a comida típica italiana, até grupos envolvidos em reuniões de negócios com pessoas de outros países, promovidas por empresas multinacionais que estão instaladas no município de Marau.

As visitas de turistas a Rota das Salamarias, são previamente agendadas, dependendo da vontade dos turistas e a disponibilidade dos proprietários. Se quiserem podem visitar nos dias de semana ou mesmo nos finais de semana.

Os proprietários se sentem satisfeitos com os turistas, pois conforme o relato dos integrantes da Rota, em todas as propriedades ouve um aumento considerável nas rendas familiares, mas salientam que isso pode aumentar ainda mais com a divulgação adequada.

6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo rural é uma atividade recente e que vem gradativamente ganhando força e permitindo uma remodelação das áreas rurais. Regiões rurais ganham revitalização através da exploração de atividades não agrícolas e entre elas está o turismo rural.

No município de Marau – RS o turismo rural, através da Rota das Salamarias, permitiu agregar renda e de forma incipiente “frear” o êxodo rural através da inclusão dos jovens no desenvolvimento das atividades ligadas ao turismo em suas propriedades. Isso é um fator muito positivo e que demonstra o caráter promissor dessa atividade e estrutura, permitindo assim que o meio rural passe a ser valorizado cada vez mais gerando possibilidades novas de desenvolvimento local.

Portanto, o turismo rural vem apresentando considerável importância e pode ser uma alternativa para a sustentabilidade e sobrevivência da agricultura familiar nesta localidade, pois incentiva a diversificação das atividades no campo e gera trabalho para os membros da família. Contudo, uma atividade como esta deve ser bem planejada, com participação de todos os atores envolvidos, para evitar impactos irreversíveis, principalmente no que diz respeito à cultura e tradições locais.

A elaboração do Roteiro turístico foi muito importante, para que o mesmo pudesse se desenvolver com sucesso, tendo em vista a vontade de aprender e empenho que as pessoas envolvidas tinham para o sucesso deste projeto, e realmente foi o que aconteceu. Portanto com a elaboração desta análise podemos perceber a grande vontade de crescer sem sair de seu espaço e fortalecer cada vez mais suas raízes como os pequenos produtores rurais que hoje fazem parte da Rota das Salamarias, um povo que se orgulha do que faz e sempre procurando inovar nas atividades do dia a dia de suas propriedades.

Pode-se dizer que todas as etapas do roteiro turístico denominado Rota das Salamarias, foram de muito aprendizado, o qual resultou em quase dois anos de trabalho, reuniões e muita dedicação, no entanto, a capacitação dos envolvidos gerou conhecimento e cuidados com a preservação das tradições e da cultura regional. As famílias tornaram-se pluriativas, ou seja, além da diversificação das atividades agrícolas houve o envolvimento com outras atividades econômicas, como no caso do artesanato e da produção e venda na exploração de

produtos tradicionais que conservam a cultura e as tradições das pessoas que ali viveram no passado.

Contudo, ao concluir este trabalho sobre a Rota das Salamarias pode-se perceber o quanto foi importante à formação deste roteiro turístico nestas localidades para um melhor desenvolvimento das propriedades e crescimento tanto pessoal (de cada membro das famílias envolvidas com a atividade), quanto local, atraindo pessoas e gerando ocupação e renda aos proprietários rurais. Visto pela perspectiva do desenvolvimento rural leva-nos a considerar que o turismo no espaço rural é uma das atividades que pode contribuir decisivamente para assegurar a revitalização da economia rural de uma localidade e assegurar qualidade de vida para as famílias.

Entretanto, a partir das informações obtidas durante as pesquisas de campo, percebeu-se a viabilidade da Rota, assim como a possibilidade de sua expansão. Verificou-se que existe intenção de mais famílias rurais em fazer parte da Rota, visto que ainda há muito que se mostrar e oferecer aos turistas nesta região. A abertura da Rota das Salamarias para mais famílias poderia desta forma gerar mais rentabilidade e sustentabilidade para as famílias que ali residem, pois com o aumento da população na cidade devido à contratação de pessoas para trabalharem nas empresas que se instalaram no município, existe a demanda por lugares com atrativos diferenciados na região.

7 - REFERENCIAS

ALMEIDA, Joaquin Anécio. **Pesquisa em extensão Rural: um manual de metodologia.** Brasília, MEC/ABEAS, 1989.

ALMEIDA, J.A. et al. **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável.** (Org.) Santa Maria: Centro Gráfico, 1998

BAUMEL, Adriana; BASSO, Luiz Carlos. Agricultura familiar e a sustentabilidade da pequena propriedade rural. In CAMARGO FILHO, Mauricio; FÁVERO, Jorge Luiz (org.) **Experiências em desenvolvimento sustentável e agricultura familiar** Guarapuava (PR):Ed. Unicentro, 2004

BERNARDI, Francisco. **História de Marau: Uma comunidade Laboriosa.** Ed: Pallotti. Porto Alegre 1992.

BRASIL, Ministério do Turismo 2003; **Diretrizes para o Desenvolvimento do Rural.** 2003

BRASIL. **Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar** Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretaria da Agricultura Familiar, 2005.

CARNEIRO, Maria José; **Agricultores Familiares e pluriatividade: Tipologias e Políticas.** 1998

SOCIAL. **Associação Rota das Salamarias.** Marau, 2013.

GERHART, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: UFRGS, 2008.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo, 1995.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** 2ª edição Rio de Janeiro: Record, 1998.

GRAZIANO DA SILVA, José, et al. **Turismo rural e o emprego rural não agrícola o caso da Rota colonial de Dois Irmãos Rio Grande do Sul – Brasil** .1998.

MAPA DO MUNICÍPIO DE MARAU.

<http://www.google.com.br/search?hl=ptBR&site=imghp&tbn=isch&source=hp&biw=1280&bih=667&q=mapas+de+marau+rs&oq=mapas+de+marau+rs&gs_l=img.3...6813.13210.0.16466.17.13.0.4.4.0.327.2364.3j4j4j2.13.0...0.0.0..1ac.1.17.img.yzOta3oraTM> Acesso em 2013

SALAMARIA. **Foto ilustrativa**. Disponível em<<http://www.salamarias.com.br/galeria.php>>Acesso em: abril 2013.

SALAMARIA. **Mapa de localização**. Disponível em: <<http://www.salamarias.com.br/mapa.php>> Acesso em: Abril 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23^a ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA, Marcelino de; KLEIN, Ângela Luciane; RODRIGUES, Renata Gonçalves. **Turismo rural: Manual Didático**- capitulo2 Planejamento e Gestão de Desenvolvimento Rural 2010.

WANDERLEY, **Conceitos de agricultura familiar** - Libro Grátis –Acesso em: Eumed.net<www.eumed.net/libros-gratis/2012b/.../conceitos-agricultura-familiar.htm>1996

ZMMERMANN, Adônis. **Turismo Rural modelo Brasileiro**, 1996.

8-APÊNDICES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESENVOLVIMENTO RURAL – PLAGEDER

ENTREVISTA nº _____

Associações e órgãos públicos

Entrevistado:

1 – Nome do entrevistado:

2 – Ocupação:

3 - Como ocorreu a implantação o turismo rural nas propriedades da Rota?

4 - Como foi a participação dos envolvidos?

5 - Foi organizado algum curso para iniciar a atividade turística?

6 - Há acompanhamento e manutenção dos cuidados com as propriedades em que as atividades turísticas são desenvolvidas?

7 - Quais as maneiras de divulgação do roteiro?

8 - Quais os passos para o planejamento do roteiro?

9 - Como surgiu a rota turística?

10 - Quem teve a ideia de criar o roteiro?

11 - Foram feitas pesquisas de mercado sobre turismo rural pela instituição?

12 - Algum projeto sobre turismo rural serviu de base para construção do Roteiro?

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESENVOLVIMENTO RURAL – PLAGEDER

ENTREVISTA nº ____

Empreendimentos turísticos

Identificação do Entrevistado:

1 – Nome do entrevistado:

2 – Naturalidade:

3 - Escolaridade:

4 – Ocupação atual:

5 – Sempre residiu no local? Em caso de resposta negativa – 5.1 - Onde residia anteriormente? 5.2 – A quanto tempo reside no local? 5.3 – O que motivou vir a residir no local?

6 – Número de membros da família?

7 – Quantos membros da família estão envolvidos nas atividades turísticas?

8 – Algum membro da família possui outra ocupação? Qual?

Sobre a propriedade:

1 – Como adquiriu a propriedade? Em que ano? (herança, compra, etc).

2 – Quais atividades são desenvolvidas na propriedade?

3 – Quem trabalha na propriedade? Possui trabalhadores assalariados? Quantos?

4 – Que tipos de atividades são desenvolvidas na propriedade?

Sobre a atividade turística:

- 1 – Em que ano aderiu a atividade turística? Quais foram as motivações?
- 2 – Recebeu algum incentivo para implantação da atividade turística? Qual?
- 3 – Receberam algum curso sobre turismo (implantação, gerenciamento, recepção de turistas, etc.)?
- 4 – Quais são os tipos de atividades turísticas desenvolvidas na propriedade?
- 5 – Quem são os turistas que vem a propriedades? (crianças, jovens, adultos, idosos – morador da cidade ou da área rural – do município de Canela, de outros municípios do RS, de outros estados, etc.).
- 6 - Com que frequência a propriedade recebe turistas? (todos os dias da semana, aos finais de semana, grande frequência o ano inteiro, maior frequência no verão ou no inverno, etc.).
- 7 – Está satisfeito com a situação do turismo? Necessita de alguma mudança? Qual?
- 8 – Possui algum tipo de apoio do poder público para o desenvolvimento da atividade turística? Qual e de qual esfera do poder público?
- 9 – Quem gerencia a atividade turística na propriedade?
- 10 – Em sua opinião, o turismo no local poderia ser ampliado? (Existe oferta? Existe demanda?)